



FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA NA PSICOLOGIA PARA NUTRIÇÃO

Káren Maria Rodrigues da Costa¹

Cássio Eduardo Soares Miranda²

RESUMO: O Estágio Docência é parte integrante da formação do pós-graduando, cuja finalidade é a preparação para a docência. Destarte, este artigo se propõe a apresentar a vivência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade-PPGSC da Universidade Federal do Piauí, no Estágio Docência para uma turma de alunos do curso de Nutrição na disciplina de Psicologia para Nutrição. A metodologia aplicada, neste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. Participaram das aulas 23 alunos do 5º período do curso de Nutrição, em que sua maioria (83%) era constituída por pessoas do sexo feminino. Quanto aos objetivos da disciplina, ela buscou apresentar as contribuições da Psicologia à Nutrição, demonstrar a constituição da subjetividade e seus efeitos na imagem corporal, além disso, discutir os transtornos alimentares a partir da interlocução entre Psicologia e Nutrição. Em relação aos procedimentos didáticos utilizados pela mestranda destacou-se: exposição dialogada, exposição de filme e documentário, discussão em pequenos grupos, leitura e problematizações de artigos científicos, estudo e discussão de casos clínicos, dinâmicas, *Role-playing*, construção de Mapas Conceituais, mapeamento do corpo por meio da cartografia, tempestade de ideias. Conclui-se que o Estágio Docência possibilita ao pós-graduando uma atitude mais ativa frente a atuação docente, ocorrendo uma mudança de *status* de aluno (mestranda) para docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Docência. Psicologia. Nutrição.

INTRODUÇÃO

O Estágio Docência é parte integrante da formação do pós-graduando, cuja finalidade é a preparação para a docência (CAPES, 2010). Sua obrigatoriedade é prevista para todos os estudantes matriculados, uma vez que está inserida na estrutura curricular dos cursos de Pós-

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC)- Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Psicóloga. E-mail: karen.r.costa@hotmail.com

2 Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC)-Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: cassioedu@ufpi.edu.br



Revista Pedagogia – UFMT Número 10 Julho 2020
graduação *stricto sensu* (LIMA; BRAGA, 2016). No que se refere ao Programa de Estágio em Docência-PED da Universidade Federal do Piauí (UFPI), corresponde à atuação do aluno de Pós-graduação em atividades acadêmicas sob a supervisão direta do professor do quadro efetivo da UFPI responsável pelo componente curricular da graduação, do ensino técnico ou do ensino médio (CONSELHO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2018).

Por este ângulo, a preparação docente deve privilegiar uma formação que desperte a perspectiva crítico-reflexiva do professor, geradora de pensamento emancipador e da auto-formação participativa. Em vista disso, a finalidade é possibilitar o desenvolvimento do docente que seja capaz de refletir na e sobre a ação, comprometido tanto com a docência como com a instituição no qual leciona (NÓVOA, 1992; SCHÖN, 1992). Somando-se a isto, Costa e Miranda (2018) afirmam que a prática docente no ensino superior constitui uma tarefa complexa, que requer planejamento, zelo pela profissão, ética, comprometimento, dentre outras práxis.

Neste contexto que envolve o Estágio Docência e a formação de um professor crítico-reflexivo surge o presente estudo. À vista disso, este artigo tem por objetivo apresentar a vivência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade-PPGSC da Universidade Federal do Piauí, no Estágio Docência para uma turma de alunos de nutrição na disciplina de Psicologia para Nutrição, que ocorreu no primeiro semestre de 2019.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada, nesse estudo, pesquisa é de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Por pesquisa qualitativa Minayo (2013) entende como aquela que conta com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Por sua vez, Lopes (2012) certifica que um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Assim, este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular de tal forma que suscita reflexões novas sobre um fenômeno específico.



No que se refere as aulas, estas foram ministradas por uma Psicóloga, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sendo supervisionada por um professor doutor responsável pela disciplina de Psicologia para Nutrição. A carga horária da disciplina correspondeu a 60h desenvolvidas no primeiro semestre de 2019, ocorriam às quartas-feiras, no turno da tarde, em uma sala de aula do Centro de Ciências da Saúde (CCS). No que se refere a carga horária do estágio docência, a Resolução N° 284/2018 (CONSELHO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2018) no Art. 7° declara que o aluno deverá dedicar 4h semanais às atividades de Estágio Docência, correspondendo a 60h por semestre.

Participaram das aulas 23 alunos do 5° período do curso de Nutrição, em sua maioria (83%) era constituída por alunos do sexo feminino. Quanto aos objetivos da disciplina, ela buscou apresentar as contribuições da Psicologia à Nutrição, demonstrar a constituição da subjetividade e seus efeitos na imagem corporal, além disso, discutir os transtornos alimentares a partir da interlocução entre Psicologia e Nutrição.

O trabalho pedagógico desenvolveu-se de forma problematizadora, à vista disso, foram utilizados como procedimentos didáticos: exposição dialogada; exposição de filme e documentário; discussão em pequenos grupos; leitura e problematizações de artigos científicos; estudo e discussão de casos clínicos; dinâmicas (Fala sério/ Com certeza; Quiz); *Role-playing*- O corpo humano é um marcador social? construção de Mapas Conceituais; mapeamento do corpo por meio da cartografia; tempestade de ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preparação para a docência: reflexão-ação como elemento imprescindível

O Estágio Docência é parte integrante na formação do pós-graduando, assim, neste item iremos discorrer sobre a experiência docente ocorrida no período do estágio, abordando a organização das aulas, o planejamento, as ferramentas/instrumentos utilizados na concretização do ensino-aprendizagem para alunos do 5° período do curso de Nutrição.



Organização das Aulas

Com referência a organização das aulas da disciplina de Psicologia para Nutrição, a mesma foi direcionada da seguinte forma: durante os primeiros dias da disciplina, a estagiária assistiu as aulas ministradas pelo professor responsável pela disciplina, posteriormente houve a divisão das aulas entre o professor e a estagiária, e por fim, a estagiária ministrou as aulas sozinha, sendo avaliada em sala pelo professor e pelos alunos da disciplina. É importante ressaltar que o aluno de Pós-Graduação não substitui o professor da disciplina em que atua, o qual continua sendo o responsável pela disciplina e pelo acompanhamento do aluno em estágio (CONSELHO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 2018).

Nas aulas ministradas pelo professor, a estagiária estava atenta a postura e às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, deste modo, observava a forma como o professor conduzia o assunto, a maneira de se posicionar diante das dúvidas, questionamentos dos alunos, as atividades desenvolvidas, para que assim, pudesse construir as aulas que seriam elaboradas futuramente por ela, com a intenção de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de Nutrição. Além disso, o professor orientou a estagiária quanto ao modo de acesso, preenchimento de frequências, notas, e anexo de materiais no Sistema Integrado de Gestão Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Planejamento

O planejamento da aula é contextual e dinâmico, ou seja, muda conforme o desenvolvimento do aluno e da turma, estando intrinsecamente ligado ao currículo (LIRA, 2018). Neste âmbito em que o planejamento é uma ferramenta elementar no tocante a nortear a realização das atividades em sala de aula, a mestranda planejou as aulas com base em literatura que envolvessem a Psicanálise, Nutrição e temas afins, além de leituras de artigos que relacionassem Nutrição e Psicologia.



Entre os artigos utilizados destacaram-se: Imagem corporal: a descoberta de si mesmo (BARROS, 2005); A imagem corporal e a constituição do eu (CAMPOS, 2007); Imagem corporal e corpo ideal (DAMASCENO et al., 2006); A imagem do corpo: as energias construtivas da psique (SCHILDER, 1999); A abordagem estrutural das representações sociais (ABRIC, 1998); A representação social da psicanálise (MOSCOVICI, 1978).; Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo (SECCHI et al., 2009); Representações sociais do corpo: estética e saúde (VIZEU et al., 2011), entre outros. Á vista disso, saber planejar, estabelecer metas, definir conteúdos, métodos de ensino e da aprendizagem, são competências fundamentais ao trabalho docente (FREITAS; SEIFFERT, 2007).

A utilização dos artigos mencionados anteriormente foram significativos para a prática docente em sala de aula, visto que, foi apresentado novas fontes de informação, diferente do conteúdo tradicional, o que possibilitou o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, a interação entre eles, a participação nos debates. Ademais, tais artigos foram importantes para a disciplina de Psicologia para a Nutrição, pois, expuseram conceitos/ definições essenciais de forma clara, concisa, sobre as temáticas abordadas na disciplina, tais como: imagem corporal, representações sociais do corpo, estética.

Ferramentas/instrumentos utilizados

Os conteúdos das aulas foram abordados por meios de slides, deste modo, na primeira aula ministrada pela estagiária foi abordado: O conceito/definição de imagem corporal; O reconhecimento de si no rosto da mãe-Winnicott; A criança em frente do espelho-Lacan. Para introduzir o conteúdo sobre imagem corporal, a estagiária utilizou a “*Tempestade de Ideias*”, também conhecida pela expressão “Chuva de ideias”, com a finalidade de explorar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática, para tal, a mesma fixou no quadro branco letras em E.V.A. formando as palavras IMAGEM CORPORAL, posteriormente foi solicitado que os alunos falassem o que entendiam e que palavras vinham as suas cabeças quando as ouviam. As palavras e conceitos apresentados pelos alunos, nos remete a definição proposta por Witt e Schneider (2011), nos quais afirmam que a imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio.

Na segunda aula ministrada, foi abordada a temática: Representação Social do Corpo. Foram expostos o conceito de representação social; a representação social do corpo na



sociedade, o papel da mídia na formação das representações sociais e das atitudes das pessoas. A base da aula teve o conceito de Representação Social proposta por Moscovici (1981), atribuindo a esta como um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais: podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum. Deste modo, estudar sobre as representações sociais e necessariamente sobre as representações sociais relacionadas ao corpo possui um papel importante na elaboração de maneiras coletivas de ver e viver o corpo por meio da divulgação de modelos de comportamentos e pensamentos referentes ao corpo (JODELET et al., 1982).

A estagiária introduziu o assunto utilizando a dinâmica “ligação das palavras-chaves”. Para a realização da dinâmica, em um momento prévio a estagiária fez o levantamento de artigos que retratassem o tema da representação social, após a busca em base de dados, elegeu 03 artigos: “Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua” (MATTOS; FERREIRA, 2004); “Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos” (MELO; MACIEL, 2016); “Representações sociais sobre a loucura elaboradas por familiares de usuários do CAPS” (MACIEL et al., 2011).

Nestes artigos a estagiária destacou algumas representações sociais que os participantes da pesquisa possuíam sobre determinado público, ex.: sobre a representação social dos usuários de drogas, as palavras que estavam relacionadas a representação social sobre eles são: não confiável, viciado/drogado, doente, sofredor (MELO; MACIEL, 2016). Ao elencar as representações sociais dos 03 artigos a estagiária imprimiu os nomes de todas as representações sociais dos artigos e os dispôs na mesa da sala de aula. Solicitou posteriormente que os alunos tentassem organizar as representações sociais nas palavras correspondentes, ou seja, as representações sociais sobre as pessoas em situação de rua, as representações sociais dos usuários de substâncias psicoativas, as representações sociais das pessoas com transtornos mentais. Assim sendo, os alunos ligaram cada palavra-chave ao nome correspondente. A posteriori sucedeu-se a explanação do conteúdo sobre as Representações Sociais.

Atividade interativa



Outra ação desenvolvida foi uma atividade interativa sobre a temática da Representação Social do Corpo. A atividade interativa consistia em dividir a turma em seis grupos, cada grupo recebeu uma imagem para que analisassem, refletissem e posteriormente respondessem alguns questionamentos da estagiária. As seis imagens eram de capas de uma revista de grande circulação nacional que retrata belezas, dietas entre outros assuntos. Nestas imagens em sua maioria apresentavam receitas milagrosas para perder peso de maneira rápida, exibindo uma ideal de beleza feminino centrado na magreza e nas dietas restritivas. Sobre este fato, de acordo Seixas e Lucena (2016) as revistas constituem-se representantes legítimas da boa forma, com suas receitas de emagrecimento denotam o grau de alienação aos ideais de saúde e beleza da nossa sociedade.

É o que já nos falava Novaes (2006, p. 26), “revistas especializadas, de saúde e moda, nos ensinam qual corpo devemos ter e desejar, e como atingir esse ideal e “utilizá-lo” da forma mais eficaz. O corpo assim visto passou então a ser o passaporte para felicidade, bem-estar e realização profissional”. A atividade interativa foi pensada e estruturada para proporcionar aos alunos um olhar problematizador sobre o ideal de beleza, magreza e juventude que muitas das vezes são impostos as pessoas por meio das mídias sociais. Além disso, refletiu-se sobre qual a postura do estudante enquanto futuro nutricionista diante de mídias que valorizam o sonho da beleza esbelta, sem levar em consideração a subjetividade de cada pessoa?

Após as análises, os alunos responderam aos questionamentos: Quais as consequências das dietas que fazem perder peso rápido? O que vocês acham da associação das dietas com os corpos das atrizes nas capas? O que há em comum nas seis imagens? Quais as representações sociais sobre o corpo difundidas na mídia?

Fala Sério! e Com Certeza!

Para retomar alguns assuntos debatidos em aulas anteriores a estagiária utilizou a dinâmica Falo Sério! e Com Certeza! Essa dinâmica consistiu em apresentar algumas afirmativas relacionadas a temática sobre Imagem Corporal e Subjetividade, se a pergunta estivesse correta a resposta do aluno seria Com Certeza!, caso contrário a resposta seria Fala Sério! Para os alunos foram entregues duas plaquinhas, uma com o nome Fala Sério! e outra Com Certeza!



Essa atividade possibilitou ratificar conceitos trabalhados nas aulas: tais como subjetividade, imagem corporal, fatores que influenciam a imagem corporal, além de esclarecer dúvidas dos alunos.

Role-playing

Outro método de ensino utilizado em sala de aula foi o *Role-playing*, este método possibilita que uma pessoa assuma o papel de outro com o propósito de sensibilizar os demais. A utilização da dramatização torna a vivência mais próxima do real, sendo considerada uma prática de ensino de simulação ao proporcionar a imersão e a experiência vivida (RIEIRA et al., 2016). O *Role-playing* utilizado em aula, foi uma readaptação de uma história que a estagiária localizou em uma mídia de vídeo na internet sobre a temática da Representação Social do Corpo. O título do *Role-playing* foi: “O corpo humano é um marcador social?” A partir desta história foi sorteado um grupo de alunos para a interpretação de papéis e assim apresentar aos demais alunos.

Narrativa:

Mariana, menina de 11 anos estava insatisfeita com seu corpo. Ouvia todos os dias insultos sobre seu peso dentro de casa e na escola. Apelidos como porquinho da Tele Sena, Free Willy, botijão, chupeta de baleia constituíam sua vivência com os demais. Gegê, como era apelidada carinhosamente por seu irmão, se referindo ao tamanho da roupa que ela usava, resolveu mudar completamente sua rotina e sua alimentação para chegar ao menor peso que pudesse.

Fez pesquisas incansáveis na internet em busca do resultado ideal. Encontrou blogs, fotos e receitas para perder peso e ter o “corpo perfeito” para uma garotinha linda e sexy. Mal sabia que Mariana estava entrando em um mundo completamente normatizado com o padrão ideal de beleza e de grande perigo.



Após a apresentação do *Role-playing*, os demais alunos divididos em 06 grupos teriam que responder alguns questionamentos, estes foram usados como instrumento para a reflexão sobre o *Role-playing*, os questionamentos foram: Qual o preço para alcançar o corpo ideal ditado pela sociedade? O quanto este ideal trará felicidade para Mariana? Justifique; Como Mariana se relaciona consigo mesma? Comente; Isto trará realmente mais segurança? Como a nutrição pode auxiliar no desenvolvimento de um corpo saudável? É uma demanda dela ou é do outro? Que fatores sociais, pessoais, históricos, midiáticos podem ter interferido na construção da imagem corporal de Mariana?

Casos Clínicos

Utilizou-se ainda da discussão em grupo de cinco casos clínicos sobre os transtornos alimentares, dos quais estavam agrupados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM-5. Segundo o DSM-5 (2015) os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial.

Dessa forma, os casos clínicos analisados foram (título e diagnóstico): dor de Barriga-tratava da PICA; curva de crescimento em queda-tratava de transtorno alimentar restritivo/evitativo; cefaleias e fadiga-tratava de anorexia nervosa, tipo restritivo; vômito-tratava de bulimia nervosa; ganho de peso-tratava de transtorno de compulsão alimentar leve.

Os casos clínicos inicialmente abordavam a história de vida do paciente, apresentando suas queixas, sintomas do transtorno alimentar, posteriormente apresentava o diagnóstico, e por fim, a discussão do casos, com a finalidade de agregar mais conhecimentos para os alunos, ao final de cada caso clínico o autor apresentava leituras recomendadas.

Após a leitura dos casos clínicos os alunos teriam que: 1- Apresentar o caso aos demais membros da turma; 2- Mencionar se concordam ou não com o diagnóstico citado no caso; 3- Identificar o Paciente, apresentando os principais sinais, o transtorno apresentado, se existe ou não comorbidade, as consequências do transtorno.



Filme e Documentário

Em relação ao filme e documentário, buscou-se conversar com nutricionistas, com a finalidade de indicação destes dispositivos que pudessem ser utilizados em sala de aula, com objetivo de levar questões e reflexões sobre as temáticas abordadas. Deste modo, foram selecionados o filme “To the Bone (O Mínimo para Viver), este lançado em 2017, retrata a vida de uma jovem de 20 anos de idade que luta contra a anorexia nervosa. No filme ainda expõe casos de alguns jovens que sofrem com outros tipos de transtornos alimentares: bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar, transtorno restritivo/evitativo.

Após assistirem ao filme, os alunos teriam que responder 07 perguntas formuladas pela estagiária: 1- Quais os Transtornos Alimentares (TA) que são apresentados no filme? Comente. 2- Quais as maneiras utilizadas pelos atores para burlar as regras e continuar com o mesmo peso ou perder mais algum? Como essas cenas apresentadas no filme podem interferir na vida de pessoas que sofrem com tais transtornos alimentares (TA)? 3- Comente sobre as relações familiares presentes no filme? Vocês acreditam que possam existir alguma associação destas relações familiares com o TA sofrido pela protagonista? Se sim, justifique. 4- Que aspectos psicológicos, sociais pode-se observar na protagonista? 5- Apresente os aspectos positivos e desfavoráveis no tratamento realizado pelo Dr. William às pessoas que apresentam TA no filme. 6- Comente sobre o constante apelo da mídia em relação à busca por um determinado padrão de beleza e consumo. 7- Sobre o filme, quais as críticas que podemos destacar sobre a forma como são tratados os TA.

Para finalizar o assunto sobre a temática do filme, foi aplicado a técnica do mapeamento do corpo através da cartografia, esta teve como finalidade identificar a percepção dos alunos diante do filme, a relação que eles faziam com a Nutrição. Esta técnica consistiu em dividir os alunos em três grupos, cada grupo teria que escolher um integrante para que este pudesse deitar sobre um papel madeira escolar enquanto os outros alunos desenhavam o contorno de seu corpo deitado (COSTA et al., 2018). Após desenharem o corpo humano, os alunos teriam que responder às perguntas escrevendo-as dentro do contorno do corpo no papel: Que sensações,



emoções vocês tiveram ao assistir ao filme? Qual a relação entre Nutrição e Psicologia na condução de casos que envolvem os transtornos alimentares?

Já o documentário “Muito Além do Peso”, lançado em novembro de 2012, aborda a questão da qualidade da alimentação das crianças e os efeitos da comunicação mercadológica de alimentos dirigida a elas. O documentário trouxe histórias reais e alarmantes, o que proporcionou discussões e reflexões sobre a obesidade infantil no Brasil e no mundo pelos alunos.

Ao final foi solicitado aos alunos que construíssem em grupo um mapa conceitual sobre os principais aspectos exibidos no documentário com base nas seguintes palavras-chaves: O papel da família na relação com o alimento; Aspectos sociais, culturais, hábitos alimentares dos envolvidos; Relação mídia e alimentação; Doenças associadas a obesidade presentes no documentário; Alimentação X Consumo; Questões emocionais e obesidade infantil.

Artigos

Em algumas aulas foram utilizadas para debate artigos científicos, estes foram lidos em pequenos grupos e ao final apresentados, sobre as temáticas abordadas, os artigos utilizados foram: Nutrição estéticas: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional (WITT; SCHNEIDER, 2011) cujo objetivo foi expor dados sobre a valorização estética e da beleza, através da nutrição.

Outro artigo abordado em sala foi: Imagem Corporal nos transtornos alimentares (SAIKALI et al., 2004) este artigo teve como objetivo trazer uma breve revisão sobre imagem corporal nos transtornos alimentares, enfatizando a influência da mídia na insatisfação e distúrbios da imagem corporal, assim como a distorção da imagem corporal na anorexia nervosa e bulimia nervosa.

Quiz



Como ferramenta para sintetizar os assuntos abordados sobre os transtornos alimentares, foi utilizado um Quiz com perguntas sobre a temática, cada pergunta continha três alternativas (A/B/C) para possíveis respostas. Cada aluno recebeu um conjunto de três letras impressas (A/B/C) para participar do jogo, a cada pergunta realizada, teriam que levantar a letra correspondente a resposta correta da questão, dentre as perguntas, destacaram:

1- Transtorno caracterizado pela ingestão persistente de substâncias não nutritivas, não alimentares, durante um período mínimo de um mês?

A) Transtorno alimentar restritivo/evitativo B) Transtorno de PICA C) N.D.A

2- Transtorno caracterizado pela regurgitação repetida de alimento durante um período mínimo de um mês. O alimento regurgitado pode ser remastigado, novamente deglutido ou cuspidor?

A) Transtorno alimentar restritivo/evitativo B) Transtorno de PICA C) Transtorno de Ruminação

3- Restrição da ingesta calórica em relação às necessidades, levando a um peso corporal significativamente baixo no contexto de idade, gênero, trajetória do desenvolvimento e saúde física. Medo intenso de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que interfere no ganho de peso, mesmo estando com peso significativamente baixo.

A) Anorexia nervosa B) Bulimia nervosa C) N.D.A

Ao final do estágio docência, elaborou-se um relatório com as atividades desenvolvidas na disciplina pela mestranda, que posteriormente foi encaminhado via protocolo à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, ao qual a estagiária está vinculada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo pretendeu-se apresentar o Estágio Docência como parte fundamental no que se refere a formação do pós-graduando na preparação para a docência. Oportunizando ao pós-graduando uma atitude mais ativa frente a atuação docente, ocorrendo uma mudança de status de aluno (mestranda) para docente.

Além disso, permitiu analisar e refletir sobre o ambiente de trabalho em sala de aula, tendo em vista, que abordagem dos assuntos priorizou-se o conhecimento prévio dos alunos, seus



posicionamentos, comportamentos, anseios e favorecendo a reflexão. O que propicia ao professor um deslocamento do campo teórico e avance para um visão crítico-reflexiva sobre a realidade socioeducacional. Somando-se a isto, esta etapa favoreceu ainda para o desenvolvimento de criatividade, responsabilidades, habilidades de comunicação, pontualidade, visão crítica da pós-graduanda, atributos estes, imprescindíveis a prática docente em sala de aula. Assim, o estágio de docência proporcionou um crescimento pessoal e profissional, tendo em vista, que envolveu a exigência em ampliar o conhecimento teórico da mestranda sobre uma área na qual possuía uma limitada experiência.

Por fim, reitero a importância do Estágio Docência em contribuir para a formação integral de novos docentes, uma vez que possibilita reflexões sobre a prática enquanto professor, o que envolve: a relação entre professor-alunos, condução da aula, preparo do material, entre outros. Deste modo, este relato de experiência no Estágio Docência poderá auxiliar os futuros estagiários no campo da saúde e da educação, pois apresenta estratégias que poderão ser utilizadas e/ou adaptadas em sala de aula possibilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira; D. C. Oliveira (Orgs.), **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, p. 27-38, 1998.
- BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 547-54, 2005.
- CAMARGO, B. V.; GOETZ, E. R.; BOUSFIELD, A. B. S. JUSTO, A. M. Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 257-268, 2011.
- CAMPOS, S. C. da S. A imagem corporal e a constituição do eu. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 29, n. 54, p. 63-69, 2007.
- CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução Nº 284/ 2018**. Universidade Federal do Piauí, 2018.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Portaria Nº 76, de 14 de abril de 2010**.



COSTA, K. M. R.; LINO, M. R. B.; ROCHA, R. B. da; MIRANDA, C. E. S.; BORGES, J. W. P. **Educação em saúde e sexualidade: relato de experiência de residentes em atenção básica/ saúde da família.** Anais do I Seminário do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade – PPGSC/UFPI, 2018.

COSTA, K. R. C.; MIRANDA, C. E. S. Prática docente no ensino superior: tecendo a relação entre psicologia do desenvolvimento humano e pedagogia. **Revista Pedagogia – UFMT**, Cuiabá, v. 5, n. 2, 2018.

DAMASCENO V. O.; VIANNA, V. R. A.; VIANNA, J. M.; LACIO, M. Lima, J. R. P.; NOVAES, J. S. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.14, n.1, p. 87-96, 2006.

FREITAS, M. A. de O.; SEIFFERT, O. M. L. B. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 6, 2007, p. 635-640, 2007.

JODELET, D.; OHANA, J.; BESSIS-MOÑINO, C.; DANNENMÜLLER, E. **Système de représentation du corps et groupes sociaux.** (Relatório Técnico). Paris: Laboratoire de Psychologie Sociale de l'EHESS, 1982.

LIMA, M. S. L.; BRAGA, M. M. S. de C. Relação ensino-aprendizagem da docência: traços da Pedagogia de Paulo Freire no Ensino Superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 71-88, 2016.

LOPES, M. V. de O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 4, p. 1-2, 2012.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise** (Trad. A. Cabral). Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

NOVAES, J. V. **O intolerável peso da feiura.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: Nóvoa A, organizador. Os professores e sua formação. Lisboa (POR): Dom Quixote, p. 15-33, 1992.

RIERA, J. R. M.; CIBANAL, J. L.; MORA, M. J. P. Using role playing in the integration of knowledge in the teaching-learning process in nursing: assessment of students. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v.19, n. 4, p. 618-26, 2010.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.25, n.2, p.229-236, 2009.

SEIXA, C. M.; LUCENA, B. B. O mundo não é um spa: sobre a ética do desejo na clínica da obesidade. In: PRADO, SD., et al. orgs. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede.** Rio de Janeiro: EDUERJ, Sabor metrópole series, v. 5, p. 279-296, 2016.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: As energias construtivas da psique.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.



Revista Pedagogia – UFMT

Número 10

Julho 2020

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa A, organizador. **Os professores e sua formação**. Lisboa (POR): Dom Quixote, p. 77-91, 1992.

WITT, J. da S. G. Z.; SCHNEIDER, A. P. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n. 9, p.3909-3916, 2011.